

# QUAL É A HISTÓRIA? PROJETO EDITORIAL PARA LIVRO INFANTIL

---

Débora Costa Pires<sup>1</sup>

PIRES, D. C. Qual é a história? Projeto editorial para livro infantil. *Revista Educação Gráfica*, Bauru, n.10, p.161-170, 2006.

## Resumo

Esta pesquisa foi elaborada para o trabalho de conclusão de curso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design no Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina. Abrangerá um levantamento sobre o projeto editorial de um livro, o livro infantil e sua ilustração. Abordará como tema do trabalho prático o folclore que, como a própria etimologia da palavra indica, é o estudo dos costumes e tradições de um povo.

O mercado editorial está em constante profissionalização e, como consequência o livro infanto-juvenil está sendo considerado como um produto atraente e, portanto, um campo em expansão para atuação do design gráfico. A ilustração de livros infantis, segundo LINS (2002), está sendo realizada por um profissional com formação acadêmica, responsável pela qualidade

---

<sup>1</sup> Bacharel em Design, habilitação em Design Gráfico pela Universidade Federal de Santa Catarina. Email: coresdebora@gmail.com

estética, funcional e lúdica de um produto. O livro deve ser pensado como um todo.

Esta profissionalização ocasiona o acúmulo de duas funções: ilustrador e projetista gráfico. Com isso, há um maior controle sobre o resultado formal do livro. O design como atividade projetual insere-se no desenvolvimento gráfico do livro infantil por este necessitar, como um produto gráfico, de planejamento.

**Palavras-chave:** Projeto editorial. Ilustração. Design. Modelagem. Livro infantil.

### Abstract

This research was elaborated for the work of conclusion of course, as requisite partial for attainment of the heading of Bachelor in Design in the Department of Graphical Expression of the Federal University of Santa Catarina. It will enclose a survey on the publishing project of a book, the infantile book and its illustration. The folklore will approach as subject of the practical work that, as the proper etymology of the word indicates, is the study of the customs and traditions of a people.

The publishing market is in constant professionalization and, as consequence the infantile-youthful book is being considered as an attractive product e, therefore, a field in expansion for performance of design graphical. The infantile book illustration, according to LINS (2002), is being carried through for a professional with academic, responsible formation for the aesthetic, functional and playful quality of a product. The book must be thought as a whole.

This professionalization causes the accumulation of two functions: illustrator and graphical designer. With this, it has a bigger control on the formal result of the book. Design as projetual activity is inserted

in the graphical development of the infantile book for this to need, as a graphical product, of planning.

**Keywords:** Publishing project. Illustration. Design. Modeling. Infantile book.

### Introdução

O livro é um produto industrial que exige planejamento. O seu projeto gráfico envolve formato, número de páginas, tipo de papel, tipo e tamanho da letra, diagramação, encadernação, o tipo de impressão entre outros fatores. Deve haver relação entre todas as coisas para que o ato de pegar, folhear e ler seja um prazer. Que dê vontade de ver / ler de novo (CAMARGO, 1989, p.43).

O design editorial representa idéias, conteúdos e sentimentos. Ele não é indiferente aos conteúdos que apresenta, e sim, coerente e solidário (SARMENTO apud JAHN, 2001, p.40). O design de livro é diferente de outros tipos de design gráfico. O designer de livro deve planejar o livro de uma forma que as palavras do autor pareçam saltar da página, o design é posto a serviço das palavras (HENDEL, 1999, p.3).

O objetivo de designer é planejar um livro bem realizado visualmente e que apresente idéias do autor e do ilustrador de modo claro e inteligível. É necessário haver compreensão sobre o propósito de um livro antes de começar qualquer projeto, porque o livro que apesar de adequado visualmente desconsidera a natureza do livro presta um mau serviço ao autor, ao leitor e ao editor (SMITH, JR., 1990, p.81).

O objetivo geral desse trabalho é difundir as histórias do folclore brasileiro para o público infantil utilizando-se da ilustração como recurso de comunicação. O objetivo

prático do livro infantil elaborado é apresentar a história interligada com a ilustração de forma a proporcionar maior entendimento e compreensão da mesma, sendo a leitura uma atividade lúdica e criativa. Além disso, contribuir para a difusão de histórias folclóricas, que fazem parte da cultura e identidade brasileira, no público infantil. Além disso, mostrar a importância da imagem na literatura infantil e sua produção pela ótica do design gráfico.

Parafraseando LINS (2003), o livro infantil, como qualquer outro produto industrial, exige pesquisa, levantamento de dados, conhecimento técnico, projeto, metodologia e marketing. O livro infantil é um produto de design.

A ilustração é um dos principais elementos em uma obra para crianças. Contribui para a compreensão do texto e possibilita a interação entre as duas leituras, a da imagem e a do texto. É uma continuação da narrativa, explica, sugere e amplia a visão do mundo e das pessoas. (WORNICOV, 1986, p.23).

### Produto Livro

Segundo o levantamento da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros em 2004 o consumo de livros regrediu aos índices dos anos 90. Em 2004 foram vendidos 289 milhões de livros, aproximadamente 1 milhão a menos que em 1991, metade desses exemplares foram adquiridas pelo poder público. O brasileiro adquire em média 2,5 livros por ano, incluindo os livros didáticos.

Claro que importantes fatores como a internet, o acesso a bibliotecas, baixa escolaridade e o estímulo à leitura estão envolvidos, porém o design pode atuar promovendo a melhoria dos livros, acessibilidade, diferenciação e, através de

uma linguagem apropriada, projetar livros que estimulem e incentivem o interesse infantil, contribuindo para a mudança desta realidade. Além do que, o baixo índice de consumo de livros é também um indicador do grande espaço para o crescimento.

Para RIBEIRO (1983) o livro é uma publicação não periódica que reúne folhas impressas, organizadas em cadernos grampeados, costurados ou colados, formando um bloco, ligados a uma capa flexível ou rígida. O livro também é conceituado com sendo um conjunto de folhas impressas e reunidas em volume encadernado ou brochado, em prosa ou verso, de qualquer extensão (KOOGAN e HOUASSIS, 2000, p.980).

Os primeiros impressos para crianças são cartilhas chamadas de "*hornbooks*", "*primer*", "*batledores*" ou "*catones*", folhas coladas em um suporte de madeira, semelhante a uma palmatória. São usadas de 1440 até 1850 e continham ensinamentos sobre o ABC, orações, ensinamentos morais e políticos. Surgem depois as "folhas volantes" ou "de cordel", com romances, anedotas, contos, episódios de cavalaria; que agradavam mais as crianças do que as cartilhas, apesar de não serem feitos especialmente para elas (LAGO, 2002).

O livro infantil tem dois conceitos como suporte, o plano das palavras e o plano das imagens. O visual é o ponto de partida para o entendimento do discurso literário. A forma, cor, ilustração devem atrair a criança. O livro infantil deve falar principalmente por imagens do que por conceitos, mostrar o objeto quase tangivelmente (WORNICOV, 1985, p.23).

Segundo PONDÉ (1985) literatura infantil é o conjunto das obras que interessam às crianças e jovens, observando que nem sempre livros escritos especificamente para crianças estejam neste acervo. O texto deve

ter uma linguagem compreensível pelo público a que se destina, sem redução ou empobrecimento da originalidade e das interpretações possíveis.

Há uma confusão entre a produção de livros para crianças e jovens com a literatura popular e folclórica. Atualmente é grande a influência da tradição cultural, reforçando e transmitindo para outras gerações ou questionando através de outras alternativas (PONDÉ, 1985, p.134).

Atividades ligadas ao folclore são uma forma de desenvolver na criança o hábito de valorização das nossas tradições populares (SILVA apud KHÉDE, 1984, p. 54).

## Folclore

A palavra folclore vem do inglês "*folk*", povo, e "*lore*", conhecimento, ensinamento; significando assim sabedoria do povo. Segundo o Anuário do Folclore (1972) o folclore é popular, emana do saber cultural; constitui-se em uma tradição; é transmissível notadamente pela oralidade e pela prática; faz parte do conhecimento coletivo; espelha uma situação ou ação; tem caráter universal; é anônimo, pois se desconhecem seus criadores; é criatividade livre e espontânea de um povo. Pertencem ao folclore a mitologia, as crendices, as lendas, os folguedos, as danças regionais, as canções populares, as histórias populares, os costumes populares, religiosidade popular ou cultos populares, a linguagem típica de uma região, medicina popular, o artesanato etc.

O gênero conhecido como literatura folclórica abrange contos de fadas, contos populares, mitos, lendas e fábulas. Fundamenta-se na tradição oral transmitida de geração em geração e que na maioria das vezes não foi criada especificamente para criança (PONDÉ, 1985, p.138).

O mito envolve acontecimentos

grandiosos e personagens possuidores de dimensão sobre-humana. O tempo e o espaço transcendem o humano ligando-se ao divino. Evidencia a fragilidade do homem e sua impossibilidade de opor-se aos desafios dos deuses e ao destino (WORNICOV, 1985, p.18).

Segundo WORNICOV (1985) a lenda caracteriza-se pelo aproveitamento de aspectos e elementos nativos, resultando em relatos de caráter nacional e ambivalência local. A lenda adaptou-se a cultura e histórias indígenas, africanas e européias, contribuindo pra uma riquíssima literatura folclórica brasileira.

## Linguagem Visual

Diagramação é a distribuição de texto e imagem. É necessário considerar os espaços ocupados pelo texto e pelas ilustrações – o jogo, a alternância e o ritmo desses espaços. É preciso analisar o livro enquanto seqüência de imagens – E imagens para serem folheadas (CAMARGO, 1989, p.46).

Segundo MOCHNACZ (2005) os fundamentos da linguagem visual são de grande importância devendo ser observados no projeto do livro infantil para tornar, o livro, um instrumento estimulador da leitura.

Segundo DONDIS (1999) dentre todos os meios de comunicação humana o visual é o único sistema sem critérios definidos, tanto para a expressão quanto para o entendimento dos métodos visuais. O conhecimento dos elementos visuais que compõem mensagens visuais claras permite uma compreensão maior das mensagens visuais.

Conforme a necessidade de cada projeto editorial faz-se necessário observar alguns critérios de organização da página, como a mancha gráfica, composição, tipografia, legibilidade, cor e ilustração.

O equilíbrio proporcional, entre áreas em branco e a mancha gráfica, valorizam a composição, tornando-a esteticamente agradável e eficiente no tocante à comunicação. As áreas em branco são tão importantes quanto às manchas, uma é suporte da outra, como também as ilustrações e os espaços do texto (RIBEIRO, 1983).

A finalidade da tipografia é apresentar o texto escrito de forma ordenada, clara e equilibrada, observando a legibilidade e a coerência gráfica. O tipo tem capacidade de expressão e isto deve ser levado em conta na escolha do tipo adequado ao trabalho (RIBEIRO, 1983).

De acordo com GUIMARÃES (2003, p. 41), a cor pode informar inúmeros fatos, a precisão da informação depende da história da cor utilizada, do conhecimento do receptor dessa história e do contexto onde a cor está inserida.

FREIRE (2004) afirma que a ilustração é um meio de expressão visual que tem como função representar uma mensagem verbal, inserindo assim a ilustração no campo do design gráfico por ser uma arte utilitária, possuidora de uma função objetiva.

Para CAMARGO (1989) a ilustração é um dos aspectos do projeto gráfico. No caso de uma ilustração de livro ela deve dialogar com o texto e precisa ser analisada enquanto seqüência de imagens. O papel da imagem é ser mediadora entre o espectador e a realidade, através da percepção da imagem, da apreensão do mundo visual que atribui-se qualidades aos objetos e ao espaço.

Para WORNICOV (1985) a ilustração é um dos principais elementos numa obra para crianças. Ela chama a atenção do leitor, ajuda a compreensão do texto e propicia a inter-relação entre as duas leituras, a da imagem e do texto. Ela dá continuação à própria narrativa, explica, sugere e amplia a visão do mundo e das pessoas.

## Aprendizagem Infantil

WERNECK (1983) diz que quanto mais imagens, de real valor artístico e menos volume de texto, mais cedo a criança compreende a linguagem e a mensagem dos livros.

Segundo WORNICOV (1985) a criança aprende através das sensações e impressões. O mágico, o maravilhoso e o aventureiro são a forma que a criança tem de contrapor-se a fatos e fenômenos incompreensíveis. Porém os interesses e exigências do leitor em termos de personagens, temas, estrutura e gêneros narrativos alteram-se, atravessam estágios de desenvolvimento, em cada fase evolutiva demonstra preferência por uma modalidade de leitura.

COELHO (2000) faz uma delimitação por faixas etárias, com princípios que orientam na escolha de livros adequados para cada categoria de leitor. O autor ressalta que os limites das faixas etárias são aproximados, sendo influenciados por fatores como idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau de conhecimento e domínio do mecanismo de leitura.

Conforme MOCHNACZ (2005), as fases do desenvolvimento infantil devem ser consideradas para que a proposta seja desenvolvida de acordo com as necessidades e exigências da faixa etária a que se destina.

O livro infantil construído por imagens possibilita à criança adentrar o mundo da fantasia, vivenciar histórias, criar seus próprios roteiros, imagens e cenas. Segundo TERRA (2003), as imagens funcionam como desencadeadoras da palavra na criança, ao descrever as imagens com a palavra, estaria desenvolvendo a linguagem oral, descrevê-la em rabiscos iniciaria a linguagem escrita.

FREIRE (2003) acredita que as ilustrações contribuem para o desenvolvi-

mento cognitivo das crianças por estimular o exercício de interpretação de significados na imagem e no texto, a ilustração alfabetiza visualmente as crianças.

### Projeto do Livro

Desenvolveu-se um livro infantil ilustrado abordando a temática do folclore, especificamente a lenda da mandioca. O livro pretende apresentar a história de forma lúdica e criativa para o público infantil, instigando o conhecimento da cultura e suas relações, desenvolvendo a valorização das tradições populares, em acordo com as idéias propostas por SILVA (1984).

O público alvo concentra-se em crianças de sete a doze anos, nesta fase, de acordo com WORNICOV (1985) e COELHO (2000), ocorre o amadurecimento da capacidade de leitura e o domínio da linguagem, modificam-se também os interesses. Com isso, a necessidade de imagens diminui progressivamente, sem deixar de ser um fator estimulante.

O conteúdo do livro está embasado na lenda da mandioca, recolhida da cultura popular. A ilustração tridimensional, em específico, em massa de modelar de uso escolar, é a técnica utilizada por proporcionar uma percepção rica para olhar infantil, contornando a limitação bidimensional que o papel permite. Ao utilizar um material acessível e conhecido do público infantil pretende-se, baseado nas idéias de autores como CAMARGO (1989) e em WERNECK (1983), estimular a percepção, a apreciação estética e as criações das próprias crianças.

O objetivo da técnica escolhida é incentivar e promover, conforme LINS (2002), o enriquecimento visual, o espírito criativo e o relacionamento com a diversidade.

Pretende-se um livro em que a ilustração dialogue com o texto e vice-versa, através das formas, linhas e cores, conforme apontado por CAMARGO (1985), há diversos aspectos em uma ilustração não sendo tarefa fácil discriminá-los.

Ao pretender-se um livro em que ilustração e o texto dialoguem entre si, assim como afirma AZEVEDO (2002), criar uma ficção visual que seja capaz de ampliar o universo significativo do texto. A ilustração é uma forma de expressão visual que tem a função de representar uma mensagem verbal, colocando-a assim no campo do design gráfico (FREIRE, 2004).

### Especificações do Projeto Gráfico

**Nome do livro:** A lenda de Mani;

**Faixa etária direcionada:** de sete a doze anos;

**Número de páginas:** 24;

**Formato:** Capa: 9 x 27 cm (aberto) e Miolo: 9 x 27 cm (aberto);

**Número de cores:** 4 x 4 (capa e miolo);

**Encadernação:** canoa com laminação externa. Capa em papel cartão 210g/m<sup>2</sup>. Papel interno couché 90g/m<sup>2</sup>.

**Layout de página:** Optou-se por estabelecer regras de composição que facilitassem a leitura e, ao mesmo tempo, permitisse um espaço destinado à conversação do texto com a ilustração. As páginas da esquerda ficaram reservadas unicamente para o texto e as páginas da direita com a ilustração, ocupando toda a extensão. O formato do livro baseia-se na proporção áurea e leva em conta o aproveitamento do papel e a portabilidade de um formato menor, adequado às características infantis, sendo assim facilmente manuseado.

**Fonte utilizada:** Conforme pesquisa realizada, nesta faixa etária há o

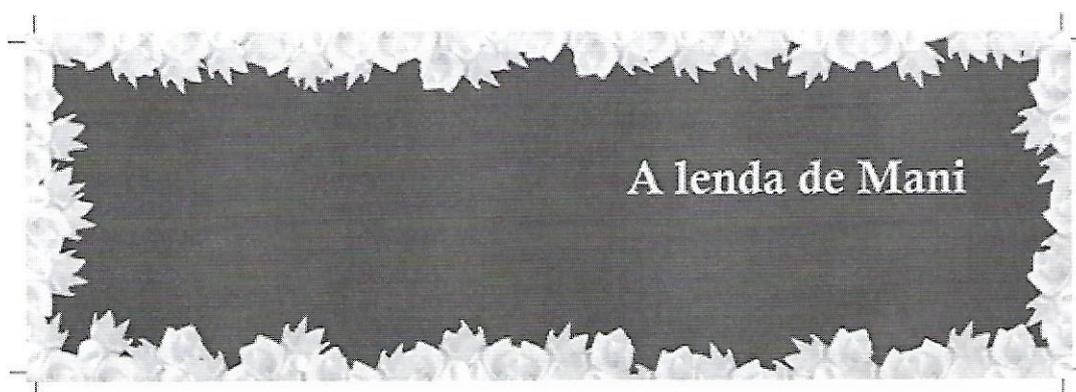
desenvolvimento da capacidade de leitura da criança, por isso os espaços destinados ao texto foram planejados para evitar grandes blocos de texto e para permitir uma brincadeira entre texto, ilustração e a própria história. Foi escolhida para o corpo do texto a fonte Univers, por ser sem serifa, apresentar regularidade e ter uma boa legibilidade. Para o texto principal foi utilizado o tamanho 14 e na folha de rosto tamanho 11. Para os títulos foi utilizada a fonte Calisto MT, com serifa, para destacar

os títulos. O título principal utiliza o tamanho 36 e no subtítulo tamanho 24.

### **Detalhes do Projeto**

No decorrer de todo o projeto foram elaborados estudos gráficos e efetuadas provas, somente o resultado final é apresentado a seguir através de alguns exemplos.

**Capa:** Utiliza uma composição com formas modeladas.



*Ilustração 1: Capa do livro proposto.*

**Guarda:** Conforme afirma LINS (2002), as guardas têm uma utilização poética. Fazem referência à ilustração

ao mesmo tempo em que se diferencia da capa, preparando o olhar para a leitura.



*Ilustração 2: Guarda do livro proposto.*

### Páginas internas:



Ilustração 3: Página interna do livro proposto.

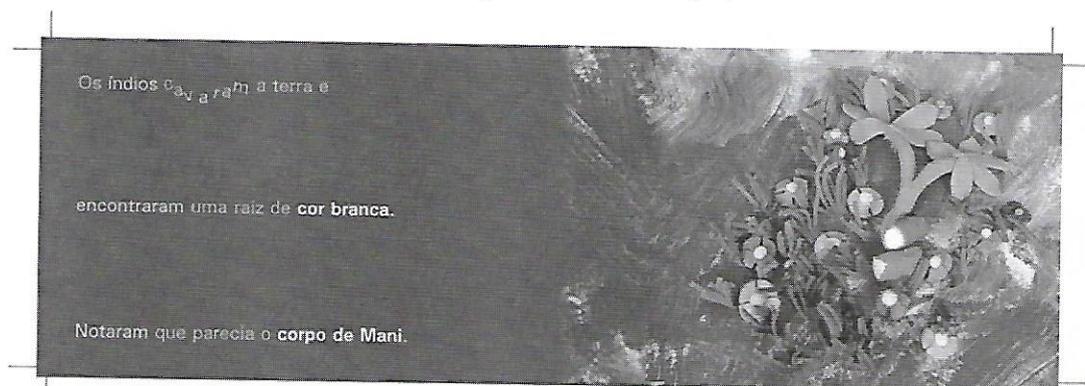


Ilustração 4: Página interna do livro proposto.

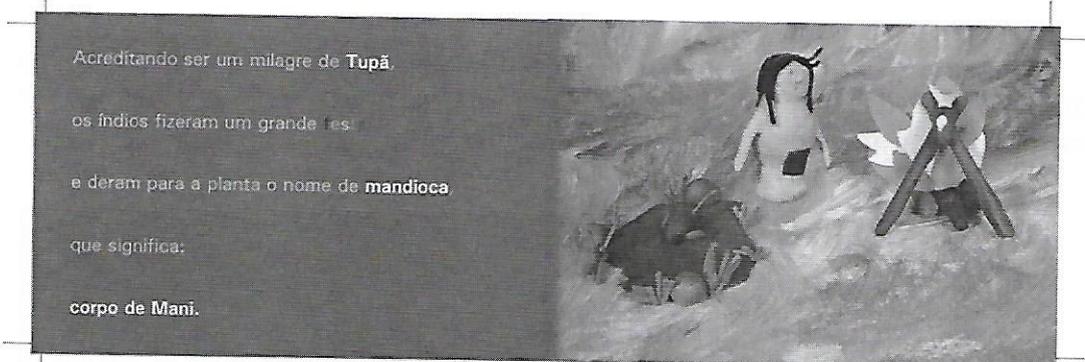


Ilustração 5: Página interna do livro proposto.

A elaboração de um livro infantil utilizando-se a modelagem foi uma experiência muito significativa. Depois de elaborado o briefing e da análise da concorrência foram realizados estudos de

cenário e composição do livro. A técnica de modelagem com massa escolar mostrou-se uma alternativa interessante diante da predominância da ilustração bidimensional e das possibilidades cognitivas que possui.

Estudos de cenários e personagens foram realizados com desenhos e depois estudos com a massa de modelar propriamente dita, nesta etapa foram observadas questões como estrutura dos objetos de cena e peculiaridade do material escolhido. A massa de modelar escolar permite uma aproximação com o mundo da criança e instiga a criatividade e ação infantil, mas apresenta algumas características como o acabamento não homogêneo ou mesmo a elasticidade nem sempre ideal, variando conforme a temperatura ambiente. Porém o resultado, depois de algumas adaptações na técnica de modelar, foi o esperado.

### Considerações Finais

No Brasil, o projeto gráfico de livros infanto-juvenis, é executado na maioria das vezes pelo ilustrador. Outras vezes, um profissional é contratado para fazer o projeto gráfico deixando reservado o espaço destinado às ilustrações (LINS, 2001, p.55). Com a especialização do mercado editorial, há cada vez mais a utilização do design como fator de qualidade e diferenciação. Também no segmento de livro infantil isto pode ser observado, onde o designer tem o seu papel ampliado ficando também encarregado da ilustração, o que permite uma melhor interação.

A imagem tem função mediadora entre a realidade e o espectador. A imagem está ligada à imaginação. Deste modo, a ilustração cria e desenvolve signos, permite uma leitura única e individual.

Como recomendação para trabalhos futuros sugere-se que sejam projetadas seqüências abordando outros temas, como: a lenda sobre a cor dos pássaros ou dentre todas as inúmeras histórias que a tradição cultural brasileira possui. Explorando novas técnicas de ilustração e o diálogo texto-ilustração.

Este trabalho buscou demonstrar que existem possibilidades ainda maiores a serem exploradas pelo design editorial, possibilitando livros mais coerentes e comunicativos.

### Referências

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1986.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARIAS, Priscila L. **Tipografia digital : o impacto das novas tecnologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001. 103p. ISBN 85-86695-09-2

FERLAUTO, Cláudio; JAHN, Heloísa. **O livro da gráfica**. São Paulo: Rosari, 2001.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. 3 ed. São Paulo: Anna Blume, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Anna Blume, 2003.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

KHÉDE, Sonia Salomão (Org). **Literatura infante juvenil**. Petrópolis: Vozes, 1983.

KOOGAN e HOUASSIS. **Enciclopédia e dicionário ilustrado**. 4 ed. Rio de Janeiro:

Seifer, 2000.

LINS, Guto. **Livro Infantil?** – Projeto gráfico, metodologia, subjetividade. Coleção textos design. São Paulo: Rosari, 2003.

MAN, John. **A revolução de Gutenberg:** A história de um gênio e de uma invenção que mudaram o mundo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** Rio de Janeiro: Nova Era, 1984.

MOCHNACZ, Juliane Paula. **Aprendendo mais sobre as cores:** Projeto editorial para livro infantil. Trabalho de conclusão de curso em Design – UFSC, 2005.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PONDÉ, Glória. **A arte de fazer artes:** como escrever histórias para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** Brasília: Linha, 1987.

SILVA, Sousa Rafael. **Planejamento visual gráfico na comunicação impressa.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

SMITH JR., DANTUS, C. **Guia para introdução de livros.** Recife: Ed Universitária da UFPE; Ed. Da UFSC, 1990.

WORNICOV, Ruth; et al. **Criança leitura livro.** São Paulo: Nobel, 1986.

Sites Consultados:

**Anuário do Folclore.** Ano 1972. Disponível em: < <http://ifolk.vilabol.uol.com.br/div/>

[folclore/index.htm](http://folclore/index.htm) >. Acesso em: 10 jul. 2006.

CAMARGO, Luís. **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil.** Disponível em: < <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm> >. Acesso em: 08 ago. 2005.

COELHO, Nelly Novaes; Loyola e Santana, Juliana S. **A Educação Ambiental na Literatura Infantil como Formadora da Consciência de Mundo** in Revista Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos. Disponível em: < <http://www.ecoar.org.br/avaliando2/downloads/EA6-Literatura.doc> >

FARBIARZ, Jackeline Lima. **Lugares do livro ou seu entre-lugar** in I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Nov. 2004. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/jackelinelimafarbiarz.pdf> >. Acesso em: 08 ago. 2005.

FREIRE, Marcelo Ghizi. **Lendo a Ilustração ou ilustrando a leitura.** in I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Nov. 2004. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/marceloghizifreire.pdf> >. Acesso em: 08 ago. 2005.

LAGO, Ângela. **Primeiros impressos.** Disponível em: < <http://www.angela-lago.com.br/> >. Acesso em: 08 ago. 2005.

TERRA, Ana Flávia Rodrigues. **O livro de imagens na educação infantil** in Revista Presença Pedagógica. n. 51. Mai/Jun 2003. Disponível em: < [http://www.editoradimensao.com.br/revistas/revista51\\_trecho.htm](http://www.editoradimensao.com.br/revistas/revista51_trecho.htm) >. Acesso em: 08 ago. 2005.